



## **2º RELATÓRIO DE CONCRETIZAÇÃO DO PROCESSO DE BOLONHA**

Anos letivos de 2009-2010 e 2010-2011

Autores:  
Presidência da ESE de Lisboa

Dezembro 2011

Publicação: <http://www.eselx.ipl.pt/>

## 2º RELATÓRIO DE CONCRETIZAÇÃO DO PROCESSO DE BOLONHA

Anos letivos de 2009-10 e 2010 -11

### Índice

1. Introdução .....	3
2. Evolução da Concretização do Processo de Bolonha na ESE .....	4
3. Oferta Educativa .....	7
4. Metodologias de Ensino/Aprendizagem e Avaliação .....	9
5. Monitorização do Funcionamento dos Ciclos de Estudos .....	10
6. Captação de novos públicos .....	10
7. 1ºs Ciclos .....	14
8. 2ºs Ciclos Profissionais .....	16
9. 2ºs Ciclos Pós Profissionais.....	18
7. Mobilidade e Internacionalização .....	19
10. Estímulo à Inserção na Vida Ativa .....	24
11. Ações de Apoio ao Desenvolvimento de Competências Extracurriculares ..	25
12. Conclusão .....	26

### Índice de Tabelas

1. Evolução da abertura de cursos pós Bolonha .....	4
2. Cursos de licenciatura em funcionamento na ESE em 2010-2011 .....	7
3. Cursos de mestrado profissional em funcionamento na ESE em 2010-2011 ...	7
4. Cursos de mestrado pós profissional em funcionamento na ESE em 2010-2011	8
5. Evolução do número de alunos inscritos no 1º ano das licenciaturas .....	11
6. Procura dos cursos de licenciatura em concursos gerais de acesso .....	11
7. Distribuição de candidatos pelas situações de acesso em 2010-2011 .....	12
8. Correspondência de cursos para efeitos de reingresso .....	13
9. Distribuição de alunos por ano nas licenciaturas em 2010-2011 .....	14
10. Número de diplomados nas licenciaturas .....	15
11. Escala europeia de comparabilidade para ASC e LEB .....	16
12. Alunos inscritos no 1º ano nos mestrados profissionais .....	17
13. Origem institucional dos diplomados matriculados em 2010-2011 .....	17
14. Evolução do número de alunos inscritos nos mestrados pós profissionais ...	19
15. Evolução da mobilidade .....	20
16. Instituições parceiras da ESE no âmbito da mobilidade europeia .....	20
17. Distribuição dos estudantes de licenciatura por nacionalidade .....	23

## **1. Introdução**

Este segundo relatório de concretização do Processo de Bolonha pretende dar cumprimento ao estipulado no artigo 66º-A do Decreto-Lei nº 74/2006, de 24 de Março com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei nº 107/2008, de 25 de Junho. De acordo com estes normativos, “o relatório é elaborado para os anos letivos de 2006-2007 a 2010-2011, inclusive” (ponto 7 do Artigo 66.º-A). Considerando que o primeiro relatório, publicado em 2010, contemplou os anos 2006-07 a 2008-2009, optamos agora por realizar este relatório contemplando dois anos letivos. Assume-se o não cumprimento da exigência de elaboração de relatórios anuais separados, mas inclui-se neste relatório dados que contemplam os dois anos referidos, bem como dados quantitativos evolutivos para alguns aspetos.

A reorganização dos cursos lecionados pela ESE de Lisboa, de acordo com os princípios reguladores de instrumentos para a criação do espaço europeu de ensino superior, começou a ser preparada no ano letivo 2004-2005 com a criação de grupos de trabalho no âmbito do Conselho Científico da ESE. Este processo de reorganização curricular culminou com a reorganização institucional preconizada pelo RJIES de 2007 e cujos efeitos estiveram já em pleno no ano letivo 2010-2011.

Com o fecho das licenciaturas de formação de professores anteriores ao processo de Bolonha, preconizado pelo Decreto-lei nº 43/2007, artigo 26º, a ESE de Lisboa concretizou em 2010-2011 o funcionamento de todas as suas novas licenciaturas, bem como de todos os mestrados. Todos estes cursos, 4 licenciaturas, 4 mestrados profissionais e 9 mestrados académicos, obtiveram a creditação reconhecida pela Agência A3ES em 2011, estando por isso a funcionar com pleno reconhecimento institucional.

Para concretizar esta oferta educativa a ESE de Lisboa conta com a colaboração de 82 docentes e 27 funcionários não docentes.

A elaboração deste relatório contou com a valiosa colaboração dos relatórios elaborados pelas Coordenações dos Cursos de Licenciatura em funcionamento na ESE de Lisboa.

## 2. Evolução da Concretização do Processo de Bolonha na ESE

Até ao início do processo de Bolonha, a oferta educativa da ESE tinha como objeto apenas cursos de formação de professores. Com a entrada deste processo a ESE abre a sua oferta a outras licenciaturas de natureza profissionalizante, Animação Sócio Cultural e Música na Comunidade, esta última em associação com a Escola Superior de Música. Esta licenciatura dá acesso ao mestrado profissional.

As regras que regulam o acesso à profissão docente, Decreto nº 43/2007, não consideraram a adaptação dos cursos de formação de professores já existentes. Assim sendo, não houve qualquer adaptação de cursos, tendo sido fechados os cursos de licenciatura existentes e criados novos planos de estudo para todas as licenciaturas e mestrados. A concretização do processo de Bolonha foi por isso faseada, com o fecho progressivo dos cursos pré Bolonha e com a entrada progressiva de novos cursos em funcionamento, como mostra a tabela 1.

**Tabela 1 – Evolução da abertura de novos cursos pós Bolonha**

	2006-07	2007-08	2008-09	2009-10	2010-11	Totais
<b>Licenciatura</b>	1	2	—	—	1	<b>4</b>
<b>Licenciatura (pós-laboral)</b>	—	1	—	—	1	<b>2</b>
<b>Mestrado Profissional</b>	—	—	1	—	3	<b>4</b>
<b>Mestrado Pós-Profissional</b>	—	1	2	3	3	<b>9</b>

Durante o ano letivo 2009-2010 foram revistos os planos de estudo de todos os cursos. Um dos aspetos determinantes para esta revisão foi a redução do número total de horas por crédito, passou de 28h para 25h, por decisão do Conselho Técnico Científico. Um outro aspeto presente nestas alterações foi a redução do número de unidades curriculares que resultou da redução do número de unidades curriculares com menor número de horas e a uniformização do número de créditos das unidades curriculares eletivas. Para além disso, houve algumas trocas temporais entre unidades curriculares. Destas alterações resultaram novas publicações oficiais, como se pode ver nas tabelas 2 a 4.

Um outro aspeto fundamental na revisão dos planos de estudo, foi a explicitação do número de horas de Orientação Tutorial e a sua definição como tempo de contacto integrado no horário do professor, com marcação de sala, e a garantia de compatibilidade de horários entre os estudantes e o professor. Esta prática começou assim a ser implementada no ano letivo 2010-11 nos primeiros anos de todos os cursos. Esta medida, o acompanhamento individualizado dos estudantes na forma de atividades de orientação tutorial, é considerada como uma das orientações mais significativas do processo de Bolonha e tem vindo a ser discutida por todos os professores da ESE.

Estas alterações foram consideradas ainda insuficientes, tendo o Conselho Técnico Científico considerado que só deveriam ser feitas mais alterações após um tempo mais alargado de funcionamento dos cursos e com a realização de um trabalho de monitorização mais completo sobre o seu funcionamento. Espera-se que com a criação de um Sistema de Avaliação da Qualidade, que iniciou o seu funcionamento em 2010-11, seja possível ter dados consistentes para a reformulação dos planos de estudo e para a criação de novos cursos.

Tem sido opção da instituição que os mestrados pós-profissionais, de 120 créditos, funcionem com abertura alternada. Com exceção para o mestrado de Ensino Especial que tem aberto todos os anos desde 2006-07 e do de Administração Escolar que abriu em 2008-09 e 2009-10. No entanto, estas opções deverão ser objeto também de estudo.

No que respeita à avaliação, a prática anterior a Bolonha no que respeita à avaliação contínua tem vindo a reforçar-se, sendo esta a modalidade de avaliação preferida pelos estudantes.

A ESE tem desenvolvido vários esforços de melhoria. Importa por isso salientar outras reformas empreendidas, designadamente:

1. Medidas para melhorar a integração dos novos estudantes através da intervenção das Coordenações de Curso que têm atribuições neste âmbito.
2. Valorização do tempo dedicado à orientação tutorial na concretização dos planos de estudo, através da atribuição de horas aos professores e da integração destas nos horários dos alunos.
3. Reforço da intervenção das Coordenações de Curso.
4. Desenvolvimento de instrumentos para facilitar a mobilidade (Regulamento de Creditação aprovado pelo Conselho Técnico Científico em 25 de

Novembro de 2010).

5. Medidas que facilitem a disseminação dos suportes informáticos e normativos pela comunidade académica, utilizando, para tal, o incremento às utilizações das plataformas tecnológicas, nomeadamente através da intranet do estudante (Netp@ — Informações académicas), dos institucionais da ESE (Biblioteca e B-ON) e das ferramentas eletrónicas de ensino à distância (E-learning, plataforma MOODLE).
6. Reforço da intervenção da coordenação das Unidades Curriculares.
7. Consolidação de uma intervenção extracurricular alargada, dinamizada pelas Coordenações de Curso e pelos Domínios Científicos.
8. Consolidação do Centro de Investigação (CIED).
9. Consolidação e continuação no apoio às bolsas de doutoramento dos docentes da ESE.
10. Adaptação do acesso às licenciaturas da ESE, incrementando os Cursos em regime pós-laboral e atraindo novos públicos, numa lógica de aprendizagem ao longo da vida, possibilitando um ingresso especial de pessoas maiores de 23 anos (Regulamento das Provas de Acesso e Ingresso nos cursos de Licenciatura ESE de Lisboa dos maiores de 23 anos, ao abrigo do D.L. 64/2006 de 3 de Abril de 2008).
11. Medidas de apoio à realização de Unidades Curriculares isoladas (Criação da Comissão Ad Hoc para análise de candidatura e frequência de unidades curriculares isoladas, aprovada em CTC em 25 de Novembro de 2010).

### 3. Oferta Educativa

A oferta educativa da ESE de Lisboa, no quadro do novo espaço europeu, iniciada em 2006-2007 passou a funcionar em pleno em 2010-2011, através de dezassete cursos diferentes, dois deles com regime duplo, diurno e pós-laboral, de acordo com as tabelas 2 a 4.

**Tabela 2 – Cursos de licenciatura em funcionamento na ESE em 2010-2011**

Código	Curso	Data de Início	Grau	Duração e ECTU	Despacho
9005	Animação Sócio Cultural	2006-07	L 1º ciclo	6 sem. 180	Portaria nº 1236/2007 de 21 de Setembro alterada pelos Despacho nº2294/2009 de 16 de Outubro Despacho nº 6474/2010 de 12 de Abril
8009	Música na Comunidade	2007-08	L 1º ciclo	6 sem. 180	Portaria nº 15552/2007 de 7 de Dezembro Despacho nº 12302/2010 de 29 de Julho
9853	Educação Básica	2007-08	L 1º ciclo	6 sem. 180	Portaria nº 1553/2007 de 7 de Dezembro Despacho nº 6808/2010 de 16 de Abril
8117	Animação Sociocultural (regime PL)	2007-08	L 1º ciclo	6 sem. 180	Portaria nº 1236/2007 de 21 de Setembro alterada pelo Despacho nº2294/2009 de 16 de Outubro
9876	Educação Básica (regime PLI)	2010-11	L 1º ciclo	6 sem. 180	Portaria nº 1553/2007 de 7 de Dezembro Despacho nº 6808/2010 de 16 de Abril
8307	Artes Visuais e Tecnologias	2010-11	L 1º ciclo	6 sem. 180	Despacho nº 21129//2009 de 18 de Setembro Despacho nº 6594/2010 de 13 de Abril

**Tabela 3 – Cursos de mestrado profissional em funcionamento na ESE em 2010-2011**

Código	Curso	Data de Início	Grau	Duração e ECTU	Despacho
6406	Ensino de Educação Musical no EB	2007-08	M 2º ciclo	4 sem. 120	Despacho nº 3837/2008 de 14 de Fevereiro de 2008 Despacho nº 6057/2010 de 6 de Abril
6914	Educação Pré-Escolar	2010-11	M 2º ciclo	2 sem. 60	Despacho nº 1946/2009 de 14 de Janeiro de 2009 Despacho nº 6194/2010 de 7 de Abril
6925	Ensino do 1º e do 2º Ciclo do EB	2010-11	M 2º ciclo	4 sem. 120	Despacho nº 1948/2009 de 14 de Janeiro de 2009 Despacho nº 6195/2010 de 7 de Abril
6405	Ensino de EVT no EB	2010-11	M 2º ciclo	4 sem. 120	Despacho nº 21130/2009 de 18 de Setembro de 2009 Despacho nº 6053/2010 de 6 de Abril

Os cursos de mestrado profissional conferem uma habilitação profissional, de acordo com o Decreto n.º 43/2007. Para os outros mestrados adoptamos a designação de pós profissional na medida em que são maioritariamente procurados por profissionais, muitos deles ex-alunos de licenciatura da ESE.

**Tabela 4 – Cursos de mestrado pós profissional em funcionamento em 2010-2011**

<b>Código</b>	<b>Curso</b>	<b>Data de Início</b>	<b>Grau</b>	<b>Duração e ECTU</b>	<b>Despacho</b>
9665	Educação Especial	2007-08	M 2º ciclo	4 sem. 120	Despacho nº 12410/2008 de 2 de Maio Despacho nº 6193/2010 de 7 de Abril
6792	Supervisão em Educação	2007-08	M 2º ciclo	4 sem. 120	Despacho nº 25364/2008 de 10 de Outubro Despacho nº 6052/2010 de 2 de Abril
6790	Educação Matemática na Educação Pré-Escolar e nos 1º e 2º ciclos do Ensino Básico	2007-08	M 2º ciclo	4 sem. 120	Despacho nº 25363/2008 de 10 de Outubro Despacho nº 6056/2010 de 6 de Abril
6993	Administração Escolar	2009-10	M 2º ciclo	4 sem. 120	Despacho nº 1945/2009 de 14 de Janeiro de 2009 Despacho nº 5934/2010 de 1 de Abril
M022	Didática da Língua Portuguesa no 1º e 2º Ciclo do Ensino Básico	2009-10	M 2º ciclo	4 sem. 120	Despacho nº 4279/2009 de 3 de Fevereiro de 2009 Despacho nº 6054/2010 de 6 de Abril
M024	Didática das Ciências da Natureza na Educação Pré-Escolar e nos 1º e 2º Ciclo do Ensino Básico	2009-10	M 2º ciclo	4 sem. 120	Despacho nº 4280/2009 de 3 de Fevereiro de 2009 Despacho nº 5933/2010 de 1 de Abril
M029	Educação Social e Intervenção Comunitária	2010-11	M 2º ciclo	4 sem. 120	Despacho nº 4278/2009 de 3 de Fevereiro de 2009 Despacho nº 6192/2010 de 7 de Abril
6689	Educação Artística	2010-11	M 2º ciclo	4 sem. 120	Despacho nº 1944/2009 de 14 de Janeiro de 2009 Despacho nº 6055/2010 de 6 de Abril
M253	Primeira Infância - Intervenção Precoce	2010-11	M 2º ciclo	4 sem. 120	Despacho nº 13206/2010 de 16 de Agosto

Dos vinte planos de estudo elaborados já no âmbito do processo de Bolonha a ESE de Lisboa optou por desistir da abertura de três deles, Licenciatura em Línguas estrangeiras, Mestrado em Ensino de Inglês e Francês no Ensino Básico e Mestrado

em Didática da História e Geografia, devido à falta de recursos humanos qualificados para o seu funcionamento.

Esta nova oferta formativa é acompanhada pela implementação das novas regras de disponibilização dos cursos, através da oferta da realização de Unidades Curriculares isoladas a estudantes da instituição, de outras instituições e ainda em regime totalmente livre.

#### **4. Metodologias de Ensino/Aprendizagem e Avaliação**

Na ESE, a formação prestada sempre foi baseada na proximidade com os estudantes estabelecida pela organização de turmas de dimensão média (30 a 35 alunos) e por práticas de ensino de natureza teórico-prático. Assim, na realidade o ensino da ESE já se enquadrava no espírito da legislação publicada (Decretos-Lei n.º 42/2005 e n.º 74/2006). Os métodos de ensino/aprendizagem adotados apontam para processos centrados no aluno, que se apoiam em estratégias de integração da teoria com a prática, com ênfase na preparação para a aprendizagem ao longo da vida. Nesta organização, todas as licenciaturas contemplam unidades curriculares de iniciação à prática profissional que são organizadas em articulação com outras unidades curriculares. Para a realização destas unidades curriculares de iniciação à prática profissional a ESE de Lisboa tem estabelecido protocolos com várias instituições públicas e privadas.

Em todo este processo de organização educativa consideramos como relevantes os seguintes aspetos:

- Organização das unidades curriculares em turmas com dimensão limitada, e sua atribuição a um docente ou equipa que docentes que trabalham colaborativamente, sendo as aulas de natureza teórico-prática. Coordenação da unidade curricular por um docente mais experiente e com preparação académica superior.
- Criação de equipas multidisciplinares de docentes para as unidades curriculares de iniciação às práticas profissionais. Os docentes destas equipas são simultaneamente professores de outras unidades curriculares estabelecendo assim uma estreita ligação entre o saber fazer e os saberes teóricos que suportam o saber fazer.

- Proximidade entre alunos e docentes, sendo normal a disponibilidade imediata e sistemática dos docentes para esclarecimento de dúvidas e apoio aos trabalhos e projetos dos alunos.
- A modalidade de avaliação dominante é a avaliação contínua. No entanto, os alunos têm acesso também a avaliação por exame em quase todas as unidades curriculares (são exceções as iniciações às práticas profissionais e algumas unidades curriculares de carácter prático). Apesar desta possibilidade, a sua preferência é pela modalidade de avaliação contínua.

## **5. Monitorização do Funcionamento dos Ciclos de Estudos**

As coordenações de cursos, em articulação com o Conselho Pedagógico, têm procurado monitorizar e aferir a adequabilidade dos currículos, a sua execução e as práticas de avaliação inerentes. Este acompanhamento tem privilegiado os aspetos qualitativos, através da realização de reuniões periódicas entre os docentes dos cursos de licenciatura.

No ano letivo 2008-09 a ESE de Lisboa iniciou a criação de um sistema de avaliação da qualidade. Este trabalho, coordenado pelo Grupo de Gestão da Qualidade do IPL, tem vindo a dar os primeiros passos de forma concertada institucionalmente, tanto ao nível das diversas escolas do instituto como da própria ESE. Assim, em Outubro de 2010 foram aplicados questionários aos estudantes das licenciaturas para avaliação das unidades curriculares que funcionaram no 2º semestre de 2009-10. Os resultados desta recolha foram apresentados a toda a comunidade escolar em Abril de 2011. Considera-se que os resultados ainda não são consistentes e espera-se por isso que o processo se desenvolva para divulgar os resultados para fora da instituição.

## **6. Captação de novos públicos**

A oferta educativa da ESE contempla públicos muito diversos devendo por isso ser analisada em três vertentes distintas: licenciaturas; mestrados profissionais e mestrados académicos. No que respeita às licenciaturas, para além do concurso nacional de acesso, outros regimes de ingresso têm merecido a atenção, sendo de

referir a importância e o incremento do número de alunos que ingressam na ESE no âmbito dos concursos especiais, regimes especiais, transferências, reingressos e mudanças de curso. Em todas as licenciaturas têm ficado preenchidas todas as vagas de acesso de acordo com as tabelas 5 e 6.

**Tabela 5 – Evolução do número de alunos inscritos no 1º ano nas licenciaturas**

Ciclo de Estudos	2006-07	2007-08	2008-09	2009-10	2010-11
<b>Animação Sócio Cultural</b>	36	55	34	37	33
<b>Animação Sócio Cultural (PL)</b>	—	—	32	38	39
<b>Música na Comunidade</b>	—	18	18	27	24
<b>Educação Básica</b>	—	171	195	197	156
<b>Educação Básica (PL)</b>	—	—	—	—	38
<b>Artes Visuais e Tecnologias</b>	—	—	—	—	31

**Tabela 6 – Procura dos cursos de licenciatura em concursos gerais de acesso**

Ciclo de Estudos		06-07	07-08	08-09	09-10	10-11
<b>Animação Sócio Cultural</b>	Nº de vagas	25	36	55	55	30
	Nº candidatos 1ª opção	17	80	79	27	25
	Nº colocados	38	36	50	55	33
	Nº colocados 1º opção	17	5	25	30	16
	Nota mínima de entrada	114,9	122	117	127	117
	Média de entrada	136	139	137	138	138
<b>Animação Sócio Cultural (PL)</b>	Nº de vagas	—	—	25	25	25
	Nº candidatos 1ª opção	—	—	6	13	15
	Nº colocados	—	—	17	25	39
	Nº colocados 1º opção	—	—	6	13	15
	Nota mínima de entrada	—	—	108	100	107,5
	Média de entrada	—	—	127	122	124
<b>Música na Comunidade</b>	Nº de vagas	—	15	15	15	15
	Nº candidatos 1ª opção	—	5	9	7	42
	Nº colocados	—	18	17	19	22
	Nº colocados 1º opção	—	5	9	7	(C. local)
	Nota mínima de entrada	—	114	119	114	120
	Média de entrada	—	123	135	127	148

<b>Educação Básica</b>	Nº de vagas	—	166	165	164	139
	Nº candidatos 1ª opção	—	314	250	276	168
	Nº colocados	—	161	160	148	163
	Nº colocados 1º opção	—	123	149	148	122
	Nota mínima de entrada	—	108	106	106	111,8
	Média de entrada	—	137	134	135	137
<b>Educação Básica (PL)</b>	Nº de vagas	—	—	—	—	25
	Nº candidatos 1ª opção	—	—	—	—	6
	Nº colocados	—	—	—	—	39
	Nº colocados 1º opção	—	—	—	—	7
	Nota mínima de entrada	—	—	—	—	108
	Média de entrada	—	—	—	—	125
<b>Artes Visuais e Tecnologias</b>	Nº de vagas	—	—	—	—	25
	Nº candidatos 1ª opção	—	—	—	—	8
	Nº colocados	—	—	—	—	31
	Nº colocados 1º opção	—	—	—	—	7
	Nota mínima de entrada	—	—	—	—	132,5
	Média de entrada	—	—	—	—	146

Um aspeto relevante na procura de novos públicos é a elevada procura da licenciatura em Educação Básica por licenciados e por profissionais de educação que não possuem habilitação superior. A abertura deste curso em regime pós-laboral vinha sendo um pedido de muitos estudantes e concretizou-se em 2010-2011.

**Tabela 7 – Distribuição de candidatos pelas situações de acesso em 2010-2011**

Ciclo de Estudos	Concurso Nacional de Acesso	Concursos Especiais de Acesso e Reingresso					Totais 1ª vez
		> 23	CS	T	M	R	
<b>Animação Sócio Cultural</b>	31	2	—	1	1	2	37
<b>Animação Sócio Cultural (PL)</b>	25	10	1	—	2	—	38
<b>Música na Comunidade</b>	11	8	3	—	—	2	24
<b>Educação Básica</b>	142	3	1	3	10	2	161
<b>Educação Básica (PL)</b>	22	10	1	1	2	4	40
<b>Artes Visuais e Tecnologias</b>	29	1	—	—	1	—	31

Legenda: > 23 - Maiores de 23; CS - Titulares de cursos superiores; T - Transferências; M - Mudança de Curso; R - Reingresso.

O reingresso está hoje consignado como um direito de antigos alunos da instituição que não terminaram os seus cursos, não estando por isso sujeito a limitações quantitativas nem temporais, (Artº 5º, da Portaria nº 401/2007 de 5 de Abril, que regulamenta os Regimes de Mudança de Curso, Transferência e Reingresso no Ensino Superior). Nesse sentido não depende da existência de vagas e pode ser solicitado em qualquer época do ano escolar. Todos os alunos da ESE que não terminaram uma licenciatura já extinta têm também a possibilidade de reingressar num dos cursos da instituição, de acordo com as regras definidas pelo Conselho Científica, aprovadas numa nova versão em 14 de Julho de 2011, que constam da tabela seguinte.

**Tabela 8 – Correspondência de cursos para efeitos de reingresso**

1º Ciclo de Bolonha	Licenciaturas pré Bolonha que dão acesso através de reingresso
Licenciatura em Educação Básica	Todos os cursos
Licenciatura de Música na Comunidade	Variante de Educação Musical
Licenciatura em Artes Plásticas e Tecnologias	Variante de Educação Visual e Tecnológica
Licenciatura em Animação Sócio Cultural	Todos os cursos

Os cursos de licenciatura que foram extintos são os seguintes: Educação Pré-Escolar; Professor de 1º Ciclo; Variante de Português/Inglês; Variante de Português/Francês; Variante Matemática/Ciências da Natureza; Variante de Educação Musical; Variante de Educação Visual e Tecnológica.

O processo de reingresso é acompanhado de um pedido de creditação da formação obtida durante a inscrição anterior no curso que o antecedeu, de acordo com o regulamento de creditação.

No que respeita às zonas de influência da licenciatura em Animação Sócio Cultural, é reconhecida a necessidade de formação de agentes sociais, nomeadamente mediadores interculturais em territórios fortemente marcados pela presença de comunidades migrantes e por realidades multiculturais. Reconhecendo também a necessidade de que esses agentes sejam elementos que pertençam a

essas comunidades, importa pensar em novas formas de divulgação do curso e de captação de jovens que possam fazer a sua formação na ESE de Lisboa, neste domínio.

## 7. 1ºs Ciclos

No ano letivo 2010-11 estiveram inscritos nas licenciaturas 845 alunos, de acordo com a tabela seguinte, que corresponde a dados recolhidos em 26 de Outubro de 2010. Ao longo do ano letivo há vários alunos que desistem e que anulam a sua matrícula. A identificação das razões de desistência é um ponto ainda por estudar na instituição.

**Tabela 9 – Distribuição de alunos por ano nas licenciaturas em 2010-2011**

<b>Ciclo de Estudos</b>	<b>1º ano 1ª vez</b>	<b>2º ano</b>	<b>3º ano</b>	<b>Totais por curso</b>
<b>Animação Sócio Cultural</b>	37	30	28	<b>95</b>
<b>Animação Sócio Cultural (PL)</b>	38	31	25	<b>94</b>
<b>Música na Comunidade</b>	24	19	12	<b>55</b>
<b>Educação Básica</b>	161	182	187	<b>530</b>
<b>Educação Básica (PL)</b>	40	—	—	<b>40</b>
<b>Artes Visuais e Tecnologias</b>	31	—	—	<b>31</b>
<b>Totais por ano</b>	<b>331</b>	<b>262</b>	<b>252</b>	<b>845</b>

Esta tabela evidencia o crescimento ainda possível para o número de alunos nas licenciaturas. Mantendo-se o número de vagas de entrada e os níveis de procura do curso, é esperado um crescimento de 50 alunos por ano nos próximos dois anos letivos. Assim, em 2011-12 espera-se um total de 895 alunos e em 2012-13 um total de 945 alunos. Este será assim o valor máximo expectável para as licenciaturas em pleno funcionamento. Estes valores são valores estimados, com variações que

podem ser significativas devidas a desistências e anulações que ocorrem ao longo do ano letivo.

**Tabela 10 – Quadro de diplomados**

<b>Ciclo de Estudos</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>	<b>2011</b>	<b>Totais por curso</b>
<b>Animação Sócio Cultural</b>	18	35	14	<b>67</b>
<b>Animação Sócio Cultural (PL)</b>	—	—	20	<b>20</b>
<b>Música na Comunidade</b>	—	5	6	<b>11</b>
<b>Educação Básica</b>	—	123	161	<b>284</b>
<b>Educação Básica (PL)</b>	—	—	—	<b>0</b>
<b>Artes Visuais e Tecnologias</b>	—	—	—	<b>0</b>
<b>Totais por ano</b>	<b>18</b>	<b>163</b>	<b>201</b>	

No que respeita à 1ª edição da licenciatura em Educação Básica, curso terminado em 2009-10, concluíram a licenciatura 123 alunos dos 143 inscritos no 3º ano, ou seja, 86% dos alunos inscritos nesse ano. Se mobilizarmos o número de estudantes inscritos no primeiro ano em 2007-08, 171 alunos, concluímos que 72% dos alunos que inicialmente se inscreveram concluíram a licenciatura em três anos. Esta percentagem não significa que 28% reprovaram, pois na passagem do 1º para o 2º ano alguns alunos mudaram de curso por não ter sido essa a sua primeira opção ou por não se terem identificado com o curso escolhido.

No ano letivo 2011 terminaram o curso até Julho 201 alunos. De acordo com o regulamento de avaliação vigente, podem ainda terminar o curso até Dezembro de 2011 os alunos a quem falte apenas uma unidade curricular para terminar o curso. Assim, é expectável que este número de diplomados venha a aumentar, ainda que sem significado.

O Decreto lei 42º/2005, artigos 18º a 20º, prevê a utilização de escalas europeias de comparabilidade de classificações constituídas por cinco classes, identificadas pelas letras A a E.

Para o ano letivo 2010-11, foram construídas estas escalas para os cursos de licenciatura em Animação Sócio Cultura (ASC) e em Educação Básica (LEB), com base nas classificações dos licenciados até Dezembro de 2010, 45 no primeiro curso e 118 no segundo. A aplicação dos critérios deu a mesma escala (tabela 11) para os dois cursos. Este facto permite inferir uma distribuição de classificações análoga nas duas licenciaturas.

**Tabela 11 – Escala europeia de comparabilidade para ASC e LEB**

Classe	Intervalo
A	[16 ; 20]
B	[15 ; 16[
C	-
D	[14 ; 15[
E	[10 ; 14[

Para o curso de Música na Comunidade, que tem um número total de licenciados inferior a 30, utiliza-se a opção do “ranking” dos licenciados por ano letivo.

## **8. 2ºs Ciclos profissionais**

Os mestrados profissionais estão em pleno funcionamento em 2010-11, integrando já como alunos a primeira vaga de licenciados da licenciatura em Educação Básica. Os dados de alunos inscritos, em 26 de Outubro de 2010 constam da tabela seguinte. O acesso a estes mestrados é bastante restrito, de acordo com o Decreto 43º/2007, de 22 de Fevereiro, havendo muitos licenciados que procuram estes mestrados e que precisam de realizar bastantes créditos específicos para poderem a eles poderem aceder. Muitos dos interessados nos mestrados de Educação Pré-Escolar e de Ensino do 1º e do 2º Ciclos do Ensino Básico acabam por optar por aceder à licenciatura em Educação Básica para depois ingressarem nestes mestrados. Este tem sido um assunto ao qual a ESE de Lisboa tem dado especial atenção, tendo no letivo 2010-11 sido procurada por mais de vinte licenciados com

esta pretensão.

**Tabela 12 – Alunos inscritos no 1º ano nos cursos de mestrado profissionais**

<b>Ciclo de Estudos</b>	<b>2006-07</b>	<b>2007-08</b>	<b>2008-09</b>	<b>2009-10</b>	<b>2010-11</b>
Ensino de Educação Musical no EB	—	—	22	—	11
Educação Pré-Escolar	—	—	—	—	62
Ensino do 1º e do 2º Ciclos do EB	—	—	—	—	35
Ensino de EVT no EB	—	—	—	—	21

Para acesso aos mestrados profissionais todos os candidatos têm que realizar uma prova de Língua Portuguesa que é eliminatória. Além disso, a ESE de Lisboa adotou critérios de seriação dos candidatos que incluem itens como a realização de projetos com crianças, a experiência profissional e ações de voluntariado. É uma preocupação fundamental que os licenciados da ESE tenham essas experiências no âmbito da sua formação. Estas preocupações têm permitido garantir à maior parte dos licenciados em Educação Básica a sua continuidade na instituição.

**Tabela 13 – Origem institucional dos diplomados matriculados em 2010-2011**

<b>Ciclo de Estudos</b>	<b>Diplomados pela ESE</b>	<b>Diplomados por outras instituições</b>
Ensino de Educação Musical no EB	11	0
Educação Pré-Escolar	61	1
Ensino do 1º e do 2º Ciclos do EB	28	7
Ensino de EVT no EB	9	12

Os mestrados de Ensino da Educação Musical no Ensino Básico e de Professor de Ensino de EVT no Ensino Básico funcionam em horário pós-laboral, embora as componentes de estágio das Unidades Curriculares de Prática Profissional funcionem em horário normal. Estes dois mestrados são também procurados por professores já profissionalizados que pretendem ampliar a sua habilitação profissional,

nomeadamente para o 3º ciclo do Ensino Básico.

Um dos aspetos mais relevantes relativamente à finalização de todos os mestrados profissionais é a discussão pública dos relatórios de estágio, da responsabilidade de júris especialmente constituídos para o efeito. No primeiro curso de mestrado de Educação Pré-Escolar, que terminou em Julho de 2011, estes júris tiveram a participação dos cooperantes do estágio, facto muito valorizado por estes profissionais.

## **9. 2ºs Ciclos pós profissionais**

Nos mestrados académicos, que agora optamos por designar por pós-profissionais, a abertura tem sido alternada e a procura é essencialmente de profissionais de educação já em exercício. Para estes mestrados há uma apetência privilegiada de ex-alunos, de professores cooperantes da ESE e de professores participantes nas ações de formação dos Programas Nacionais de Formação Contínua. Incluem-se nesta procura os mestrados de Supervisão e os três mestrados de didáticas especializadas (Matemática, Língua Portuguesa e Ciências da Natureza). O mestrado de Educação Especial, herdeiro do curso de especialização com a mesma designação, tem uma procura totalmente consolidada entre os professores de todos os níveis do sistema educativo nacional que pretendem candidatar-se aos lugares de professor de ensino especial. O mestrado de Educação Artística, embora vocacionado para profissionais de educação, contempla também como público alvo profissionais diversos no âmbito das artes. O mestrado de administração é também orientado para um segmento importante de público no sistema educativo, diretores de escolas e outros professores interessados na administração e gestão educativa. A sua procura na primeira edição do curso, candidatura em 2009, excedeu todas as expectativas tendo ficado muitos candidatos por colocar.

Entre os mestrados académicos há ainda a considerar dois cursos que são totalmente novos e que se destinam a públicos também novos relativamente ao panorama tradicional de estudantes de mestrado da ESE, são os mestrados de Primeira Infância - Intervenção Precoce e de Educação Social. Sendo que este tem como potenciais candidatos os licenciados de Animação Sociocultural.

**Tabela 14 – Evolução do número de alunos inscritos nos mestrados pós profissionais**

<b>Ciclo de Estudos</b>	<b>06-07</b>	<b>07-08</b>	<b>08-09</b>	<b>09-10</b>	<b>10-11</b>
Educação Especial	—	70 (*)	113	137	116
Supervisão em Educação	—	—	22	20	38
Educação Matemática na Educação Pré-Escolar e nos 1º e 2º ciclos do Ensino Básico	—	—	22	21	30
Administração Escolar	—	—	—	26	51
Didática da Língua Portuguesa no 1º e 2º Ciclo do Ensino Básico	—	—	—	25	21
Didática das Ciências da Natureza na Educação Pré-Escolar e nos 1º e 2º Ciclo do Ensino Básico	—	—	—	19	16
Educação Social e Intervenção Comunitária	—	—	—	—	19
Educação Artística	—	—	—	—	20
Primeira Infância - Intervenção Precoce	—	—	—	—	25
<b>Totais</b>	<b>0</b>	<b>70</b>	<b>157</b>	<b>248</b>	<b>336</b>

(\*) Inclui uma turma de alunos que funcionou em parceria com a Universidade de Cabo Verde.

Os cursos de mestrados pós profissional têm vindo a ser acreditados como formação contínua para educadores e professores dos Ensinos Básico.

## **10. Mobilidade e Internacionalização**

A ESE tem vindo a conferir maior atenção à mobilidade dos seus estudantes, professores e funcionários não docentes, realizando novos acordos de intercâmbio com instituições congéneres do espaço europeu. O Programa Erasmus (European Community Action Scheme for the Mobility of University Students) apresenta já valores expressivos desta opção (tabela 15), no entanto estes são ainda insuficientes para uma instituição que pretende acompanhar o desenvolvimento europeu.

**Tabela 15 – Evolução da mobilidade**

	2006-07	2007-08	2008-09	2009-10	2010-11
<b>Estudantes enviados</b>	20	16	18	17	23
<b>Estudantes recebidos</b>	22	19	25	23	24
<b>Docentes enviados</b>	7	4	9	8	14
<b>Docentes recebidos</b>	11	12	16	10	10
<b>Não Docentes enviados</b>	-	-	-	1	1
<b>Não Docentes recebidos</b>	-	-	6	4	6

Estes números poderão já crescer no próximo ano letivo. Estão previstos aumentos de mobilidade de estudantes para 2011-12, a saída de 35 estudantes e a entrada de 30.

Atualmente, no âmbito deste programa, decorrem acordos firmados com várias universidades e outras instituições de ensino superior de diversos países europeus, permitindo aos seus estudantes um elenco variado de opções (tabela 16).

**Tabela 16 – Instituições parceiras da ESE no âmbito da mobilidade europeia**

<b>Instituição</b>	<b>País</b>
Pedagogische Hochschule	Áustria
Vrije Univeriteit Brussel	Bélgica
Katholieke Hogeschool Kempen	Bélgica
KATHO – Katholieke Hogeschool Zuid-West-Vlaanderen	Bélgica
University College Copenhagen	Dinamarca
University of Maribor	Eslovénia
University of Ljubljana	Eslovénia
University of Koper	Eslovénia
Universidad de Castilla-La Mancha	Espanha
Universidad de Extremadura	Espanha
Universitat Autònoma de Barcelona	Espanha
Universidad de Granada	Espanha
Univ. de Santiago de Compostela	Espanha

University of Helsinki	Finlândia
IUFM Nord/Pas-de-Calais	França
IUFM de Versailles	França
Univ. degli Studi di Milano-Bicocca	Itália
Hogeschool Drenthe	Holanda
Hogeschool Rotterdam	Holanda
University of Hague	Holanda
University of Szeged	Hungria
Riga Teacher Training Educ. Acad.	Letónia
Vilnius College of Higher Education	Lituânia
Oslo University College	Noruega
Universidade Marie Curie	Polónia
University of Vicent Pol	Polónia
University of Warsaw	Polónia
University of West Bohemia	Rep. Checa
Universidade de Anadolu	Turquia

A criação em 2009-10 de uma Comissão Erasmus, com representantes das coordenações dos cursos de licenciatura, foi uma das medidas para aumentar o número de acordos, apostando no alargamento dos programas de mobilidade a novos países e novas instituições.

Com o objetivo de fornecer aos alunos Erasmus os instrumentos linguísticos e pragmáticos que permitam a comunicação linguística em português, de modo a que atinjam o nível de competências descrito em A do *Quadro Europeu Comum de Referência* (2001:49), estabelecido pelo Conselho da Europa, organizaram-se vários cursos de Português Língua estrangeira:

— Erasmus Intensive Language Courses (financiado pela Agência Nacional para a gestão do Programa Aprendizagem ao Longo da Vida): 6 a 24 de Julho 2009 (realizado); 5 de Julho a 23 de Julho de 2010 (proposto).

Além deste curso, foram criadas duas Unidades Curriculares especialmente dirigidas para um público de estudantes estrangeiros para facilitar a sua integração nos cursos lecionados na ESELx:

— uma UC de Português Língua Estrangeira (4 Créditos). Dotando os estudantes em mobilidade do nível de competências descrito em A do *Quadro Europeu Comum de Referência* (2001:49), estabelecido pelo Conselho da Europa,

facilita-se a integração desses estudantes nas aulas lecionadas em português e aumenta a sua possibilidade de ter sucesso nos estudos prosseguidos durante a mobilidade. A formação linguística e comunicativa prévia facilita a assinatura de contratos bilaterais com instituições inseridas em países de línguas diferentes.

— uma UC de Cultura Portuguesa lecionada em língua inglesa (4 Créditos). Com esta unidade curricular, concebida especificamente para estudantes estrangeiros (nomeadamente os estudantes em mobilidade Erasmus), pretende-se fazer uma abordagem integrada da cultura portuguesa segundo vertentes de análise nos âmbitos da Geografia, da História de Portugal, da História da Arte, da Literatura, da Música, do Teatro, das questões contemporâneas, da educação formal e da educação não formal.

No âmbito internacionalização da licenciatura de animação Sociocultural, foi realizada um curso para formandos da DEJEPS e estudantes do 3º ano desta licenciatura. Esta formação, de organização conjunta ESELx CEMEA Aquitaine – França, foi realizada em Lisboa, de 6 a 12 de Dezembro de 2009, cujos objetivos principais foram:

- conhecer a formação de animadores socioculturais em França e em Portugal;
- conhecer estruturas de animação sociocultural em Portugal;
- encontrar profissionais de animação em exercício em Portugal;
- estabelecer contactos para parcerias de dimensão europeia no domínio da animação sociocultural.

A ESE tem também desenvolvido uma política de internacionalização que privilegia a cooperação com os PALOP tendo iniciado, em 2007-08, a realização em Cabo Verde de uma turma do mestrado de Educação Especial.

No que respeita á internacionalização importa também destacar a procura de estudantes estrangeiros. Os cursos de licenciatura da ESE têm vindo a ser procurados por estudantes de várias nacionalidades, com especial incidência de origem nos países de expressão portuguesa.

**Tabela 17 – Distribuição dos estudantes de licenciatura por nacionalidade (\*)**

País de origem	Curso	2009		2010		2011	
		D	PL	D	PL	D	PL
Portugal	ASC	98	32	103	63	87	92
	LEB	344	-	514	-	526	40
	AVT	-	-	-	-	25	-
	MC	29	-	45	-	52	-
Itália	ASC	1	-	1	-	1	-
Reino Unido	LEB	-	-	1	-	1	-
Roménia	AVT	-	-	-	-	1	-
Canadá	MC	-	-	-	-	1	-
Cabo Verde	ASC	2	-	1	-	-	1
	LEB	2	-	2	-	1	-
	AVT	-	-	-	-	1	-
	MC	-	-	-	-	1	-
S. Tomé e Príncipe	ASC	1	-	1	-	1	-
Guiné-Bissau	ASC	-	-	-	-	1	-
	LEB	-	-	1	-	1	-
Angola	LEB	1	-	-	-	-	-
Brasil	ASC	-	-	-	-	-	1
	LEB	1	-	1	-	2	-
	AVT	-	-	-	-	1	-
	MC	-	-	-	-	1	-
Moçambique	MC	1	-	1	-	1	-
Timor	MC	-	-	1	-	1	-
Totais	ASC	102	32	106	63	90	94
		3,9 %	0	2,8 %	0	3,3 %	2,1 %
	LEB	348	-	519	-	531	40
		0,01%	-	0,01%	-	0,01%	0%
	AVT	-	-	-	-	28	-
		-	-	-	-	0,10%	-
	MC	30	-	46	-	57	-
		0,03%	-	0,04%	-	0,09%	-

(\*) Fonte — Raides em Maio de 2011

Para a elaboração da tabela não se consideraram os anos anteriores a 2009. No entanto, em 2008 havia 2 estudantes de Cabo Verde na Licenciatura em Educação Básica.

Nos mestrados pós profissionais, houve duas alunas de S. Tomé no mestrado de Supervisão que o concluíram em 2010.

### **11. Estímulo à Inserção na Vida Ativa**

No âmbito da sua responsabilidade social, a ESE apoia a participação dos estudantes na vida ativa em condições apropriadas ao desenvolvimento simultâneo da atividade académica com o reconhecimento do estatuto do trabalhador estudante. Para reforçar este apoio, a ESE iniciou em 2008-09 a oferta em horário pós-laboral da licenciatura em Animação Sociocultural e em 2010-11 também a oferta da licenciatura em Educação Básica. No que respeita aos mestrados, são oferecidos em horários pós-laboral os mestrados de ensino da Educação Musical e de EVT.

Grande parte dos estudantes da ESE de Lisboa são trabalhadores estudantes. Em 26 de Outubro de 2010, havia 403 trabalhadores estudantes. Apesar destes serem maioritariamente alunos de mestrado, são muitos os estudantes que exercem já uma profissão ligada ao curso que estão a realizar. Neste caso destacam-se os alunos dos cursos de Animação Sócio Cultural e Música na Comunidade.

Considerando também que grande parte dos seus diplomados são integrados no sistema educativo, seja no segmento público seja no privado, a ESE de Lisboa não tem dado especial atenção às preocupações ligadas com a inserção na vida ativa. No entanto, em 2010 foi criado um grupo de missão, designado por Observatório de Inserção e Desenvolvimento Profissional de Diplomados, com os objetivos de: (A) Compreender o processo de transição dos estudantes da ESELx para o mercado de trabalho; (B) Apoiar os recém diplomados na inserção profissional; (C) Acompanhar o desenvolvimento profissional do diplomados. Este grupo trabalha em estreita ligação com as coordenações de curso que inscreveram já estas preocupações na sua agenda de trabalho.

Para a inserção dos recém-licenciados em Animação Sociocultural, a coordenação de curso está a estabelecer contactos com profissionais a fim de

oferecer estágio pós-licenciatura em Portugal e no mercado de trabalho no âmbito do programa Leonardo da Vinci (Leonardo da Vinci PMT e Leonardo da Vinci PEPF). Para ambos os casos estão já previstas mobilidades em 2011-2012 e 2012-2013, respetivamente, quatro e dez profissionais, para cada um dos programas em cada um dos anos.

## **12. Ações de Apoio ao Desenvolvimento de Competências Extracurriculares**

Nos últimos anos a ESE de Lisboa, através dos seus diversos órgãos (Departamentos, Conselho Pedagógico, Conselho Científico, Domínios Científicos, Centros, CIED) tem organizado, com a participação dos estudantes ações variadas de natureza extracurricular, abertas à participação exterior: conferências, seminários, concursos, espetáculos.

A ESE estabeleceu também como um dos critérios para o acesso aos mestrados profissionais a participação e colaboração nas ações atrás referidas e também em ações de voluntariado. Para o efeito foi criado um serviço de voluntariado para apoio ao Centro de Documentação e Informação que tem contacto com grande adesão por parte dos estudantes. Em 2010-11 participaram neste programa mais de 30 estudantes.

Uma componente importante deste trabalho tem sido o apoio à Associação de Estudantes na realização de atividades extracurriculares nomeadamente na organização de ações de voluntariado em instituições da rede social de Benfica.

Desde o ano letivo 2008-09 que a ESE de Lisboa se interessou pela promoção do empreendedorismo dos seus estudantes, associando-se ao programa Poliempreeende dinamizado pelo Instituto Politécnico de Lisboa. Para este efeito a ESE conta com uma equipa de professores que procura dinamizar os estudantes a realizarem projetos de carácter empresarial. Esta vertente é uma novidade na instituição que se fundou na missão de preparar profissionais para o sistema educativo e que tem agora novos públicos e novos alvos de empregabilidade.

São de salientar também as iniciativas do Curso de Animação Sócio Cultural, nomeadamente o envolvimento dos estudantes nos encontros temáticos de ASC. O 1º encontro realizou-se em 2 de Dezembro de 2010 e o segundo em Abril de 2011.

Em Novembro de 2009 a ESE realizou IV encontro organizado pelo CIED com o

principal objetivo de realização de reflexão sobre as práticas e de divulgação de investigação realizada pela instituição. Em Novembro de 2011 prepara-se para realizar o V Encontro do CIED — Escola e Comunidade que tem como objetivos promover a reflexão sobre a educação e as modalidades de intervenção social e comunitária que entrecruze escola e comunidade. Estes encontros são amplamente participados por toda a comunidade escolar, com especial incidência para os alunos dos mestrados profissionais e pós-profissionais.

### **13. Conclusão**

O processo de Bolonha foi um desafio que a ESE de Lisboa considera ter enfrentado com sucesso. Sendo que todo o processo de mudança curricular, habitualmente designado por processo de Bolonha, não está desligado do processo de mudança organizacional que tem vindo a ser desenvolvido, a ESE considera que se encontra hoje mais preparada para proporcionar uma oferta educativa mais diversificada, mais ampla e com melhores condições de formação. Considera também que um dos aspetos a privilegiar neste processo é consolidação da formação dos seus profissionais, docentes e não docentes, com especial incidência para a componente de investigação em todas as vertentes do seu trabalho.

Tendo em consideração a informação apresentada, é possível identificar alguns pontos fortes e aspetos ainda a melhorar na ESE:

#### Pontos Fortes

1. Consolidação das unidades curriculares de iniciação às práticas profissionais.
2. Criação de unidades curriculares com o objetivo de desenvolver competências transversais e maior utilização de métodos apropriados de avaliação.
3. Consolidação da oferta extra curricular e da sua articulação com as unidades curriculares.
4. Crescimento da proporção de alunos Erasmus no primeiro ciclo.
5. Concretização do suplemento ao diploma na ESE.

#### Aspetos a Melhorar

1. Adequação da carga de trabalho e a sua distribuição por horas de trabalho

autónomo e de contacto, e principalmente um sistema de aferição dos ECTS definidos.

2. Criação e aplicação de um processo de monitorização pedagógica com dados disponíveis eletronicamente.

3. A mobilidade nacional e internacional dos alunos e docentes.

4. Consolidação do observatório de inserção na vida ativa.

5. Acolhimento aos novos estudantes e outras estratégias para minimizar as taxas de abandono do 1º ano das licenciaturas.

6. A oferta de recursos para apoio ao trabalho dos estudantes e dos docentes.

7. A realização de investigação sobre e para os cursos oferecidos pela instituição.